

Sarney ouvirá todos sobre dívida ~~externa~~

Brasília — A renegociação da dívida externa, no Governo Sarney, será completamente diferente das anteriores e não se restringirá às discussões técnicas. A informação foi dada pelo Presidente Sarney ao Deputado João Hermann (PMDB-SP), que foi chamado para uma audiência ontem. Segundo relato do parlamentar, Sarney disse que aceitará pressões de todas as forças representativas e legítimas da sociedade, especialmente do Congresso Nacional.

Segundo o Deputado, Sarney se disse fortalecido pela iniciativa da Câmara de pedir a formação de um cartel dos devedores, que renegociaria a dívida em bloco e forçaria uma discussão política do assunto.

FML 4 JUN 1985

Os técnicos do FMI quiseram saber ontem por que os gastos com pagamento dos funcionários públicos pularam de Cr\$ 11 trilhões em 84 para Cr\$ 38 trilhões em 1985. Durante quatro horas, os negociadores do Brasil e do FMI discutiram os orçamentos monetário das empresas estatais e da Previdência, em reunião no 8º andar do prédio do Banco Central.

Segundo os negociadores brasileiros, o aumento dos gastos com pessoal foi minimizado pelo Governo anterior, que estimou uma inflação de 120% para 1985. Ao ser feita a previsão para a alta geral dos preços, a Nova República constatou um salto em seus gastos com pessoal.

Além disso, o novo Governo deu reajustes para o funcionalismo público.

O coordenador da comissão de negociação brasileira, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sebastião Marcos Vital, informou que foram criados subgrupos para estudar cada um dos orçamentos discutidos com o FMI.

Novas previsões

O presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, enviou aos credores novas previsões para a economia brasileira. Segundo este documento, o balanço de pagamentos em 1985 terá um déficit de 137 milhões de dólares em vez de um superávit de 100 milhões de dólares, estimado pelas autoridades brasileiras no início do ano. Esta performance foi originada pelo mau desempenho do país em suas relações com o exterior. O documento informa que a dívida externa total manteve-se em 100 bilhões 300 milhões de dólares.

Cuba

O Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, disse ontem, durante o Fórum Internacional sobre Economia Brasileira, que não vê razões para que o Brasil não possa restabelecer as relações diplomáticas e comerciais com Cuba. Segundo explicou, o Brasil mantém relações com os principais países da órbita comunista, sendo que o novo contato com a China se encontra em franca recuperação.